

plano sócio-econômico, originalmente utilizou os valôres do capitalismo e do socialismo — a iniciativa privada e o coletivismo. A vida coletiva de Israel é uma fo ma social elevada, unificando raças, etnias, línguas e orientações políticas di-versas”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* * *

BARROS (Roque Spencer Maciel de). — *Introdução à filosofia liberal*. Prefácio de Ruy Mesquita. São Paulo. Grijalbo — Editôra da Universidade de São Paulo. 1971. 396 pp.

Artigos escritos originalmente para *O Estado de São Paulo* e *Jornal da Tarde*, levaram o autor à idéia dêste livro que, pela sua exposição metódica, constitui um modelo de ensaio de filosofia e de política. Divide-se a obra em duas partes: na primeira, o autor procura captar, a partir de sucessivas concepções do mundo, determinadas por diversas antropologias filosóficas, que dizem respeito ao “pôsto do homem no cosmos”, a evolução e constituição da filosofia liberal. “Não se trata — informa o autor — de uma história do liberalismo à maneira por exemplo do que fizeram Guido de Ruggiero ou Harold Laski, entre outros. Trata-se de uma análise dos momentos da filosofia liberal que tento captar no que têm de novo e profundo na sua originalidade radical”. A segunda parte reune alguns breves ensaios sobre temas de filosofia liberal, esboços relativos a questões decisivas que auxiliam a esclarecer a primeira parte e a formular nitidamente o pensamento do autor sobre o assunto: Mito e ideologia, Ciência política. Em torno do totalitarismo, Liberalismo e democracia, Liberalismo e capitalismo, Breves variações sobre a tecnocracia.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* * *

MACHADO (Luiz de Toledo). — *Estudos Brasileiros. A Nação e as aspirações nacionais*. Edição Itamaraty. São Paulo. 1972. 337 pp.

Tem êsse título a mais recente publicação do Dr. Luis Toledo Machado. O Autor, responsável por várias outras publicações no campo da cultura brasileira — especificamente no da Literatura, como seu recente ensaio sobre Alcântara Machado — ingressa, com êste livro, nos domínios da História.

Indiscutivelmente é o presente trabalho subsídio de alto teor científico para a bibliografia especializada no campo dos Estudos Sociais do Brasil. Ponderáveis razões alicerçam tal assertiva. Primeiro, a erudição do Autor, condição indispensável a toda Obra séria como esta. Depois, por ter sido elaborada com rigor científico: assente sobre ampla e variada documentação, usada com espírito crítico, selecionada com critérios objetivos. Provas? Entre outras podemos citar a vasta bibliografia citada em notas de rodapé e no final dos capítulos, o tratamento estatístico dos dados demográficos e econômicos, os mapas, gráficos e textos de leis incluídos nos Anexos.

O livro está dividido em cinco partes: 1. A nação e as aspirações nacionais. 2. A integração nacional. 3. Planificação, desenvolvimento, ciências e tecnologia. 4. O Estado e a política externa. 5. Aspectos físicos, demográficos, econômicos e a organização administrativa e política. Sua importância reside, basicamente, na visão da História do Brasil nêle contida. História que ultrapassa o indivíduo para atingir o social.

O Autor interessou-se pelo passado. Na 1. parte, preocupou-se com nossas raízes de muito maiores dimensões porque ultrapassam o solo metropolitano para inserirem-se num contexto europeu ocidental. Essa primeira projeção internacional do Brasil teve reflexos na organização da vida colonial, principalmente na montagem das estruturas iniciais, que já abrigaram certas originalidades. Finda a época colonial, com a Independência, o problema básico constituiu-se na troca de modelos: do modelo metropolitano, que não foi muito rapidamente abandonado, passou-se ao inglês. Com a Inglaterra, e através dela, o Brasil permaneceu no cenário internacional. Instalada a República, “ato político-militar como a Independência”, um terceiro período de encaixe do Brasil no cenário internacional adveio: a aceitação da hegemonia dos Estados Unidos no nosso processo econômico. Fases da história que, segundo o Autor, teriam correspondido, na Europa à passagem do capitalismo mercantil para o industrial.

O último capítulo desta parte analisa a Revolução brasileira e a ereção do Estado Nacional (1930-1964): passagem do capitalismo em crise para o capitalismo de organização, acrescentaríamos nós.

A preocupação dominante do autor do estudo em questão, foi a de mostrar fatos que exprimem uma atitude fundamental em relação a valores que ainda estão relacionados com os que hoje admitimos.

Ora, se o fundamento ontológico da História é a relação dos homens com outros homens, o que procuramos no conhecimento do Passado é o mesmo que procuramos no conhecimento dos homens contemporâneos, isto é, as atitudes básicas dos indivíduos (isolados ou em grupos) diante dos valores, da comunidade, do mundo.

Parece-nos que o Autor manteve esta concepção histórica ao fixar, nas outras quatro partes de seu livro, as grandes linhas da evolução contemporânea da História do Brasil. Nessa parte mais longa do trabalho, procedeu a uma análise das estruturas, observando a conjuntura nacional do século XX.

Primeiro, deu um especial realce à demografia, levantando problemas relativos à política demográfica e desenvolvimentista, aos contrastes regionais, à unidade nacional. Pôs em relêvo o papel do Estado, as iniciativas públicas e o privatismo.

Amplamente fundamentado em dados, elaborados estatísticamente, o Autor mostra na 2a. e 3a. partes do seu trabalho, a criação e o desenvolvimento no Brasil de mecanismos reguladores, devidos, em primeiro lugar, a intervenções estatais que permitem um impulso econômico contínuo, abrangendo a atualidade. Este *processus* tem correspondência no campo do pensamento, levando à associação Universidade-pesquisa científica-experimentação tecnológica. Seguem-se pois considerações sobre a importância do ensino na formação dos recursos humanos: "ao sistema educacional cabe romper o monopólio do saber científico e tecnológico" — A Universidade tem função precípua: ser "núcleo da pesquisa científica e inovação tecnológica voltada para a sociedade nacional". É aliás ressaltada a imprescindibilidade da criação de estruturas nacionais de ciência e tecnologia, da adoção de uma política de pesquisa que implique na transferência para o país e para a Universidade do centro de decisão científica e tecnológica.

Os fatos humanos não falam nunca por si sós. Revelam seu significado quando colocados em conjunto. Ao longo do trabalho são sempre mostradas as significações humanas dos fatos históricos, as crises sociais e institucionais ligadas às transformações das estruturas sócio-econômicas.

Devir histórico e consciência da realidade social estão sempre presentes. Nas duas últimas partes do trabalho foram tratados os problemas das aspirações nacionais, conectadas com os caracteres globais da nação e suas necessidades econômicas, sociais, políticas e culturais. Aspirações "que possuem valor permanente e são comuns a tôdas as camadas sociais". Foi definido o interesse nacional: "sua conceituação está na raiz das aspirações permanentes e no princípio do caráter e da evolução histórica nacional, na vida material e espiritual da nação, nos interesses globais, que traduzem os anseios primordiais de tôda a comunidade".

A preocupação básica da obra parece-nos ser a demonstrar a relação das consciências individuais com a realidade objetiva. Nisto apreendeu o Autor aspectos essenciais da vida humana, como a vida do espírito: "A única (ideologia) que nos deve ser válida é aquela que se fundamenta no passado colonial autêntico e positivo que é o da consciência americano-brasileira em nossa realidade e necessidade e na formulação das soluções nacionais em tôdas as áreas do conhecimento".

Por esta suscinta análise do conteúdo dos “Estudos Brasileiros”, podemos ver a importância prática e científica desta publicação. Importância prática porque constitui excelente “instrumental” didático. Importância científica, no campo da historiografia brasileira, na medida em que muito contribui para o auto-conhecimento do homem brasileiro inserido em determinada realidade circundante, condição indispensável para a busca do crescimento da liberdade do espírito. Além disso, contribui para a compreensão da função social dos fatos históricos estudados num plano político-econômico-social; para a compreensão das grandes linhas da evolução contemporânea; para a compreensão da condição do Presente: consciência da realidade do que somos como unidade nacional no conjunto das unidades do mundo cada vez mais inter-dependentes.

SÔNIA A. SIQUEIRA.